

PROJETO ACOLHER¹

Carla Suely Coutinho Amaral², Nelimar Ribeiro de Castro³

Resumo: *O presente trabalho aborda um relato de experiência de uma atividade acadêmica na área de Psicologia Hospitalar, realizada na Maternidade da Casa de Caridade de Viçosa - Hospital São Sebastião. O objetivo do Projeto Acolher é contribuir para minimização da angústia e ansiedade das pacientes no período puerpério, bem como oferecer a estas a oportunidade de expressar seus temores, receios e dúvidas, contribuindo assim para o estabelecimento de relações afetivas saudáveis entre mãe, filho e pai, bem como traçar um perfil dessas pacientes através da utilização de instrumentos de avaliação psicológica para elaboração de um possível projeto permanente de intervenção preventiva na referida maternidade.*

Palavras-chave: *depressão pós-parto, psicologia, puerpério, otimismo.*

Introdução

De acordo com Maldonado (2002), a gravidez faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Neste período ocorrem muitas mudanças na vida do homem e da mulher relacionadas a aspectos psicológicos, sociais e econômicos.

Em uma primeira gestação ocorre ainda uma inversão de papéis, porque além de serem filhos, eles se tornam pais, aumentando assim suas responsabilidades. As mudanças de humor no período puerperal são comuns devido aos vários fatores que afetam as alterações emocionais, como por exemplo, a queda dos hormônios progesterona e estrogênio, a relação entre o papel materno e a insegurança pessoal - responsável, muitas vezes, pela a difícil adaptação ao novo estilo de vida, pois nem sempre os pais estão preparados para receberem o bebê (CAMACHO, 2006).

¹Projeto de Extensão do Curso de Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA.

²Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: carlascamaral@gmail.com

³Professor do curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com

Ainda segundo Camacho (2006), estudos realizados recentemente mostraram que a ansiedade, bem como a depressão na gestação, se associa a sintomas depressivos no período puerpério (pós-parto). Muitas vezes há uma intensa cobrança por parte da família acerca de comportamentos que a mãe deve exercer com o filho, como por exemplo, demonstração de afeto, cuidado e carinho, levando as puérperas a apresentarem-se com sintomas depressivos, pois podem sentir-se culpadas por não corresponderem ao esperado.

Todas as frustrações, medos, ansiedade e vários outros sintomas e situações estressantes que acometem o período puerpério podem resultar na Depressão Pós-Parto (DPP). Esta tem um impacto negativo, tanto para a mãe, como também para a família e para o recém-nascido. A DPP pode prejudicar a interação mãe-filho, como também interfere no desenvolvimento da criança, trazendo consequências negativas para o futuro, como a manifestação de comportamento agressivo ou até mesmo risco de tentativa de infanticídio (NETO, 2013).

De acordo com Baptista e Furquim (2003), a DPP é, na maioria das vezes, negligenciada e não diagnosticada. A família pode não perceber a situação, pois a mulher pode ter vergonha de manifestar o problema frente ao recém-nascido e aos familiares, devido à pressão exercida de que a chegada de um bebê é um momento de felicidade e acolhimento, fazendo assim com que essa mãe sinta-se culpada e acabe escondendo a depressão.

Considera-se que a DPP tem etiologia multifatorial e a intensidade do quadro é variável, podendo ser um quadro de melancolia pós-parto, ou uma condição clínica intermediária de DPP até a psicose puerperal que é um quadro mais grave. Esta última necessita de internação hospitalar, porém é o caso menos comum. A mais encontrada é o quadro de melancolia pós-parto. A dificuldade em definir o quadro clínico dificulta também o manejo e diagnóstico da DPP.

Dessa maneira, o diagnóstico precoce e o acompanhamento inicial com auxílio do psicólogo e do psiquiatra evita com que quadros iniciais leves evoluam para quadros graves. (NETO, 2013). Segundo Bandeira (2002), pesquisas têm apontado a relação entre a orientação otimista da vida com o bem estar psicológico e físico com a presença de comportamentos de manutenção da saúde e com a capacidade dos indivíduos de enfrentamento em situações de

estresse. Sendo assim, a orientação otimista está relacionada com saúde física e mental, enquanto que uma orientação pessimista da vida se relaciona com depressão, ansiedade e prática de comportamentos de risco.

A psicologia tem um papel importante tanto para a mulher, quanto para o homem, o bebê e os familiares, podendo contribuir através de acolhimento, atenção, escuta e assistência. Para tal, torna-se necessário o levantamento de dados que nos forneçam informações para a implementação de ações que visem diminuir a ansiedade, insegurança, angústia, entre outros possíveis transtornos emocionais que podem vir a se desenvolver, evitando principalmente a depressão pós-parto (NETO, 2013).

A partir disso, objetivou-se desenvolver um serviço de acolhimento psicológico para puérperas da Maternidade da Casa de Caridade de Viçosa - Hospital São Sebastião, considerando, especificamente, a necessidade destas frente a esse período, marcado por grandes alterações físicas, hormonais e psíquicas.

Material e Métodos

O referido projeto vem sendo realizado na Maternidade da Casa de Caridade de Viçosa - Hospital São Sebastião, que atualmente se insere em diversas atividades de ensino e pesquisa, por meio de parcerias com instituições de Ensino Superior e técnico da cidade de Viçosa. Mensalmente, a maternidade acolhe o número de 160 pacientes, muitas delas procedentes de cidades vizinhas.

A metodologia consiste inicialmente na acolhida e na escuta psicológica das pacientes, através de atendimento individual, e posteriormente, no emprego de um protocolo de avaliação psicológica, na aplicação de uma escala para identificação do quadro de Depressão Pós-Parto e na aplicação de um teste que avalia se o indivíduo apresenta uma postura otimista perante as adversidades da vida.

A escala adotada denomina-se Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (Edinburgh Postnatal Depression Scale - EPDS), que mede a presença e intensidade de sintomas depressivos. Já o teste aplicado denomina-se Teste de Orientação da Vida, que visa medir o construto de orientação da

vida, referente à maneira como as pessoas percebem suas vidas, de uma forma mais otimista ou menos otimista.

Discussão

A partir das intervenções pode-se observar que a maioria das pacientes, especialmente aquelas que estão tendo o filho pela vez, encontram-se bastante ansiosas, e esta ansiedade deve-se em grande parte ao intenso desejo das mesmas de retornarem para suas casas - fato compreensível, tendo em vista que o ambiente hospitalar é visto pela maioria como o ambiente do adoecimento e não da saúde.

Pode-se observar ainda a angústia e sofrimento de muitas com relação ao processo de amamentação, tendo em vista que algumas não conseguem amamentar o filho recém-nascido nas primeiras horas de vida do mesmo. Percebe-se nesse processo de amamentação uma desarmonia no contato da mamada, ocasionando ansiedade e conseqüentemente, a inibição da produção e/ou liberação do leite.

Nota-se ainda nas pacientes sentimentos de tristeza em relação ao filho devido à não aceitação do mesmo pela família de origem, como também sentimentos de impotência frente ao recém-nascido, considerado por essas, como alguém tão frágil e susceptível a morte.

As intervenções oferecem a essas pacientes um espaço para expressarem seus sentimentos frente ao momento marcante de sua existência. Nos casos críticos, há o encaminhamento para psicoterapia. Vale ressaltar que, mesmo estando envolvida por tais sentimentos, a maioria das pacientes apresenta uma postura otimista frente à maternidade.

Considerações Finais

A partir da realização do presente trabalho, fica explícita a importância do psicólogo nas maternidades hospitalares, para que as pacientes puérperas tenham a oportunidade de expressar seus medos, dúvidas, angústias, receios, insatisfações e satisfações e expectativas.

Além de ser uma ferramenta importante para prevenção de adoecimento

psíquico grave das puérperas, possibilita e auxilia as pacientes a estabelecerem uma relação saudável com o filho, que influenciará no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psíquico.

Este trabalho fornecerá dados para a elaboração de um possível projeto de intervenção permanente por parte do Serviço de Psicologia no Setor de Maternidade do Hospital São Sebastião, a partir dos dados obtidos pela avaliação psicológica que permitirá estabelecer o perfil das pacientes atendidas pelo referido hospital no período puerpério.

Referências Bibliográficas

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia Hospitalar: Teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

BANDEIRA, Marina et al . Validação transcultural do teste de orientação da vida (TOV-R). **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 7, n. 2, 2002. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 de Set. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200006>.

BAPTISTA, A. S. D. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, n. 1, p. 39-48, Jan./Jun. 2006

CAMACHO, R. S.; Transtornos psiquiátricos na gestação e puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Rev. Psiq. Clín.** p. 92-102, 2006. Acessado 18|10|09 em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n2/a09v33n2.pdf>.

NETO, F. S. O papel do obstetra e do psicólogo na depressão pós-parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v. 15, n. 1, 2013.

MALDONADO, M. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. São Paulo: Saraiva, 2002.

